

# 19º Domingo Tempo Comum

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, PRESIDIDA PELA CARMEN MACHADO

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 7 agosto 2022

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,  
e canta o teu nome, Deus altíssimo!**

Inabalável nos céus está a tua palavra,  
a tua palavra é de sempre, para sempre,  
e a tua verdade para todas as gerações!

Dos teus desígnios tudo subsiste,  
Tu firmaste a terra e ela permanece,  
porque todas as coisas te obedecem.

## **Irmãos:**

A Liturgia trata, nestes domingos de Verão, das questões da Antropologia Cristã, do ser Homem.

«*Come, bebe, descansa e diverte-te, pois tens riqueza que chegue para muitos anos*» - era o projecto, de sabor tipicamente pagão, do «*homem que entesoura para si próprio*», como dizia o Evangelho do domingo passado.

«*Felizes aqueles que, ao chegar, o Senhor encontrar vigilantes*», como ouviremos; é a vida tal e qual a entende o cristão animado da Esperança e, portanto, firme na Fé.

Quem já nada espera está em processo de auto-destruição.

Irmãos, reconheçamos as nossas culpas  
para celebrar dignamente os santos mistérios!

Tende compaixão de nós, Senhor!

**Porque somos pecadores!**

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

**E dai-nos a vossa salvação!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Amén!**

## **Oremos (...)**

Ó Pai,  
que em Jesus Cristo, teu Filho e Filho do Homem,  
elevaste o Homem ao teu nível,  
arrancando-o à sua condição desgraçada,  
para o fazeres sentar no trono da tua Glória,  
reaviva-nos a Fé na grandeza da nossa vocação!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!  
**Ámen!**

## **Leitura do Livro da Sabedoria (18, 6-9)**

A noite em que foram mortos os primogénitos do Egipto foi dada previamente a conhecer aos nossos antepassados, a fim de que, levando a sério as promessas que Deus lhes tinha feito, se enchessem de coragem e de firmeza. O Povo aguardava, assim, tanto a salvação dos justos como a ruína dos inimigos, pois que, enquanto os nossos adversários eram castigados, nós éramos chamados para Deus, que nos cobria com a sua glória. Assim, os herdeiros dos bens prometidos aos seus Pais ofereciam dentro de suas casas o sacrifício [da Páscoa] e estabeleciam o seguinte pacto: os filhos teriam parte [da herança] igual [à de seus pais], tanto nos bens como nos perigos; e cantavam os mesmos hinos que seus pais

## **Salmo responsorial (do Salmo 32)**

### **Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança.**

Justos, aclamai o Senhor,  
os corações rectos devem louvá-l'O.  
Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus,  
o povo que Ele escolheu para sua herança.

Os olhos do Senhor estão voltados  
para os que O temem,  
para os que esperam na sua bondade,  
para libertar da morte as suas almas  
e os alimentar no tempo da fome.

### **Leitura da Carta aos Hebreus (11, 1-2. 8-9)**

Meus Irmãos: A fé é a garantia dos bens que se esperam e a prova de que existem as coisas que não se vêem. Por causa dela é que os antigos foram elogiados. Pela fé, Abraão obedeceu, ao ser chamado por Deus, e partiu para um lugar que viria a receber como herança; partiu sem saber para onde ia. Foi pela fé que ele morou na terra prometida como em território estrangeiro. Habitou em tendas, tal como Isaac e Jacob, herdeiros, como ele, da mesma promessa. É que ele esperava a cidade assente em alicerces da qual Deus é arquitecto e construtor.

Pela fé, também a própria Sara recebeu a graça de ter descendentes, e já depois de passada a idade, por ter considerado fiel Aquele que lho prometera. Por isso é que, de um só homem - e homem que a morte já espreitava - nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e a areia sem medida que se encontra à beira-mar. Foi na fé que eles morreram todos sem terem alcançado os bens prometidos. Viram e saudaram de longe esses bens, confessando-se estrangeiros e peregrinos na Terra. Os que fala[ra]m deste modo mostra[ra]m claramente que anda[va]m à procura de uma pátria. Se pensassem na pátria donde tinham saído, teriam ocasião de voltar para lá. Mas eles aspiravam a uma pátria melhor, que era a celeste. Por isso Deus não se envergonhou de se chamar seu Deus, e, de facto, preparou-lhes uma cidade. Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac, para ser imolado. Era o filho único que ele ia oferecer, ele, que recebera as promessas e a quem fora dito: «De Isaac terás uma descendência a perpetuar o teu nome». Ele pensava que Deus podia até ressuscitar os mortos. Por isso, recuperou o filho, mas como um símbolo.

### **Aleluia!**

Vigiai e estai preparados,

porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem.

### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12, 32-48)**

Disse Jesus aos Discípulos: *«Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino. Vendei os vossos bens e dai esmola. Fazei para vós bolsas que não envelheçam, tesouro inesgotável nos Céus, do qual o ladrão não se aproxima e onde a traça não corrói. Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Tende as vossas cintas apertadas e as vossas lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor, na volta do seu casamento, para, assim que ele chegar e bater, logo lhe abram a porta. Felizes esses servos que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: mandando-os sentar à mesa, depois de apertar a cinta, será ele próprio a servi-*

*los. Se ele vier antes ou depois da meia-noite e assim encontrar aqueles servos, como eles serão felizes! Ficai a saber isto: se o dono da casa tivesse sabido a que horas viria o ladrão, não teria deixado arrombar a casa. Estai vós também preparados, porque, à hora em que menos pensardes, é que vem o Filho do Homem!»*

Disse então Pedro a Jesus: *«Senhor, é para nós unicamente ou para todos os outros que dizes esta parábola?»* O Senhor respondeu: *«Mas quem é o administrador fiel e prudente que o Senhor vai colocar à frente do seu pessoal, alguém que, no tempo certo, entregue a cada um a ração de trigo que lhe é devida? Feliz aquele servo que o Senhor, ao chegar, assim encontrar [atento ao seu trabalho]. Em verdade vos digo: há-de pô-lo à frente de todos os seus bens. Mas se ele pensar no seu íntimo: “Oh! O meu Senhor tarda em vir!” e se puser a bater nos outros criados e criadas, a comer e a beber, a embriagar-se, de certeza que o Senhor chegará em dia que ele não conta e em hora que ele desconhece. E destitui-lo-á do seu cargo, dando-lhe o destino de todos os que não são fiéis. O servo que, conhecendo a vontade do Senhor, não preparar as coisas segundo a sua vontade, será duramente castigado. Mas o que a não a conhecer, mesmo que erre, será menos castigado. A quem muito se tiver confiado, muito se exigirá; e a quem muito se houver dado, muito se pedirá».*

## **Aleluia!**

### Homilia

Continuamos com a leitura do evangelho de Lucas a relatar o caminho de Jesus e dos discípulos rumo a Jerusalém. No domingo passado, líamos a parábola do homem rico que constrói novos celeiros para recolher uma grande colheita para muitos anos. Dessa forma, ele acha que o seu futuro está assegurado. Jesus explica como ele está enganado, que os bens recebidos são para ser partilhados, porque ninguém é dono da sua vida nem do seu futuro. A alternativa a construir celeiros para acumular, é partilhar, é despojar-se daquilo que na vida são falsas seguranças e garantias.

A leitura do evangelho de hoje é uma conversa mais intimista, cheia de afeto e de confiança, de Jesus com os discípulos. *“Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino”*. Pequenino rebanho. São poucos, têm vocação de minoria. Não hão de pensar em grandezas. É assim que Jesus os vê: como um pequeno “fermento” escondido na massa, uma pequena “luz” no meio da escuridão, um punhado de “sal” para dar sabor à vida. Uma minoria fraca e visivelmente frágil, sem apoios, sem influências e sem poderes no mundo.

Comunidade imperfeita que precisa continuamente de repreensões e de correções. Mas que não tenham medo - diz-lhes. Que não fiquem paralisados pelo medo nem afundados no desânimo. Porque Deus confiou-lhes o seu reino. É decisivo aceitar esta prova de confiança do Pai e acolher o convite de participarem do seu reinado. Reino, que é dom de Deus, e se converte também em tarefa de um povo.

Das mais diversas maneiras, ao longo da sua vida, Jesus foi-lhes anunciando este reinado de Deus: um mundo novo, feito de irmãos e irmãs, onde a prepotência, o egoísmo, a exploração e a miséria são definitivamente erradicados; um reino onde todos têm vida em abundância; onde todas as dívidas são perdoadas e todo o mal é vencido; um reino de justiça, de liberdade, de perdão, de fraternidade e de paz; um reino onde os pobres e marginalizados têm o espaço que lhes pertence como filhos iguais e amados de Deus. Jesus anuncia o reinado de Deus como tempo de salvação, tempo de plenitude, tempo da total presença de Deus em tudo e em todos. É para aí, é para Ele, que tudo caminha. Por isso, é no reino de Deus que deve estar o nosso verdadeiro tesouro, porque *“onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”*. A paixão pelo reino de Deus. Só assim poderemos colocar os seus valores no centro da vida.

Este é também o desafio que se nos coloca a nós, reunidos em Igreja nos dias de hoje: revelar este Deus e o seu reinado. Somos chamados a ser comunidade pobre entre pobres, onde a partilha do “ter” e do “ser” se apresente como alternativa à acumulação que o mundo propõe - *“Vendei os vossos bens e dai-os em esmola. Fazei bolsas que não envelheçam”*. Mas continuamos a ser uma Igreja majestosa, rica em bens materiais e envolvida, até, no mundo financeiro. Somos chamados a viver a fraternidade plena, mas continuamos a consentir no nosso seio distinções de classe e de género - leigo e clero, homem e mulher - onde se perde a igualdade que a todos é dada pelo Batismo, que nos torna *um só em Jesus Cristo*. Marcados pelo clericalismo, as decisões que dizem respeito a todo o povo de Deus, continuam a ser tomadas apenas por um grupo restrito, o clero, o que dá origem a que, muitas vezes, ainda se confunda Igreja com hierarquia. Somos chamados à liberdade, pela Graça, mas continuamos a impor, a nós e aos outros, regras e prescrições, nascidas em contextos sociais e culturais específicos, que se arrastam pelos tempos, e que nada têm a ver com a Boa Nova de Jesus.

*“A quem muito se tiver confiado, muito se exigirá; a quem muito se houver dado, muito se pedirá”*. Por isso Jesus avisa: estai vigilantes, estai despertos, estai preparados. Surpreende a insistência com que Jesus fala da vigilância. São numerosas as parábolas, em todos os evangelhos, que nos convidam a adotar uma atitude vigilante diante da existência. Um dos riscos que corremos é viver de forma superficial, mecânica, rotineira, massificada. Vamos levando a vida meio adormecidos, criamos até uma certa cultura da indiferença – como diz o papa Francisco. Acostumados também a viver a fé como uma tradição religiosa, uma

herança ou um costume, é-nos difícil descobrir toda a força que ela contém para nos humanizar e dar um sentido novo à nossa vida e ao mundo. O apelo de Jesus à vigilância chama-nos a despertar da indiferença e da passividade, ou do descuido, com que vivemos a fé. Porque a esperança cristã é inquieta, anima a responsabilidade e a criatividade, não deixa adormecer – “*Tende as vossas cintas apertadas e as vossas lâmpadas acesas*”.

Vigiar é um desafio a viver *de olhos bem abertos*, atentos à realidade, procurando descobrir a presença de Deus na vida e no mundo. É saber ler os *sinais dos tempos* com o mesmo olhar de Jesus, que se compadecia com o sofrimento das pessoas e em tudo procurava aliviá-las. É crescer na indignação diante da injustiça, da degradação humana, do sofrimento, procurando mudar as estruturas de morte ao nosso redor. Assim são os servos prudentes que o mundo precisa, pessoas de esperança incansável. Homens e mulheres que lutam por um mundo mais humano, *um Novo Céu e uma Nova Terra*, que não será nunca exclusivo dos nossos esforços, mas sim dádiva de Deus, Aquele em quem encontraremos, um dia, a plenitude.

Preces

Com as palavras que o papa Clemente escreveu na Carta que, no ano 96, enviou aos cristãos de Roma, oremos:

Que o Autor do Universo nos guarde,  
neste Século à deriva,  
Ele, que nos chamou das trevas à luz,  
da ignorância ao conhecimento do seu nome luminoso!

**Ouvi-nos, Senhor!**

Sê, ó Senhor, o nosso socorro e a nossa defesa,  
salva os oprimidos que vivem no meio de nós,  
levanta os caídos  
e mostra-te aos que te procuram,  
aos famintos, aos doentes, aos refugiados,  
bem como aos perdidos deste Século!

**Ouvi-nos, Senhor!**

Purifica-nos com a tua Verdade toda pura  
e dirige os nossos passos,  
encaminhando-os na verdadeira santidade,  
que é a do coração!

### **Ouvi-nos, Senhor!**

Nestes dias violentos, dá-nos a concórdia e a paz,  
a nós e a todos os habitantes da Terra,  
tal como fizeste com os nossos pais,  
que te invocavam santamente na Fé e na Verdade!

### **Ouvi-nos, Senhor!**

Dirige, Senhor, e inspira os decretos dos nossos chefes e governantes  
segundo o bem e a justiça que te agradam:  
exerçam o poder no meio do povo  
com a maior das bondades,  
na paz e com mansidão!

### **Ouvi-nos, Senhor!**

E, agora, Senhor, já com palavras nossas,  
ajuda-nos a procurar e a construir  
a unidade que quiseste para a tua Igreja,  
integrada por todos os que acreditam no nome do teu Filho Jesus!

### **Ouvi-nos, Senhor!**

Comunhão

**Em Ti, Senhor, está a fonte da vida;  
na tua luz veremos a luz.**

Como é admirável, ó Deus, a tua bondade:  
à sombra das tuas asas se refugiam os homens.

Podem saciar-se da abundância da tua casa  
e Tu os inebrias com a torrente das tuas delícias.

Em Ti está a fonte da vida  
e é na tua luz que vemos a luz.  
Conserva a tua bondade aos que Te conhecem  
e a tua justiça aos homens rectos de coração.

Não me calquem os pés do orgulhoso,  
nem me afugente a mão do ímpio.  
Sucumbiram os que praticavam a iniquidade  
e, abatidos, não podem levantar-se.

### **Oremos (...)**

Concede-nos, Senhor,  
que estes sacramentos que nos reúnem com fé  
cada primeiro dia da semana  
nos alimentem a verdadeira vida,  
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.  
Por Jesus Cristo, Luz da Vida,  
na Unidade do Espírito Santo,  
que nos ensina a palavra Pai  
com que te chamamos.  
**Ámen!**

Canto final

**Laudate omnes gentes,  
laudate Dominum!**

### Leituras diárias

2ª-feira: Ez 1, 2-5. 24-28; Sl 148, 1-2. 11-14; Mt 17, 22-27

3ª-feira: Os 2, 16. 21-22; Sl 44, 11-12. 14-17; Mt 25, 1-13

4ª-feira: 2 Cor 9, 6-10; Sl 111, 1-2. 5-9; Jo 12, 24-26

5ª-feira: Ez 12, 1-12; Sl 77 (78), 56-59. 61-62; Mt 18, 21 - 19, 1

6ª-feira: Ez 16, 1-15. 60. 63; Sl Is 12, 2-6; Mt 19, 3-12

Sábado: Ez 18, 1-10. 13. 30-32; Sl 50 (51), 12-15. 18-19; Mt 19, 13-15

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**